

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

• **Número 11** - SETEMBRO, 2025

Secretaria Municipal de Saúde de Toledo



## VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS E AUTOPROVOCADAS

### **Nesta Edição:**

Violências Interpessoais e  
Autoprovocadas CID-10: Y09

### **Elaborado por:**

Guilherme Augusto de Borba  
Kelly Abreu Armelin  
Suziani Rodrigues Barbosa de Jesus

### **Revisado por:**

Joel Jose Junior de Palma  
Felipe Augusto de Lucena Oliveira  
Paula Franciele da Silva  
Rosana dos Reis da Costa Cerbarro  
Thaís Schmidt Vitali Hermes

### **Disponível em:**

<https://www.toledo.pr.gov.br/portais/saude/vigilancia-em-saude/dados-e-boletins>

### **Contatos:**

[vepidemiologica@toledo.pr.gov.br](mailto:vepidemiologica@toledo.pr.gov.br)

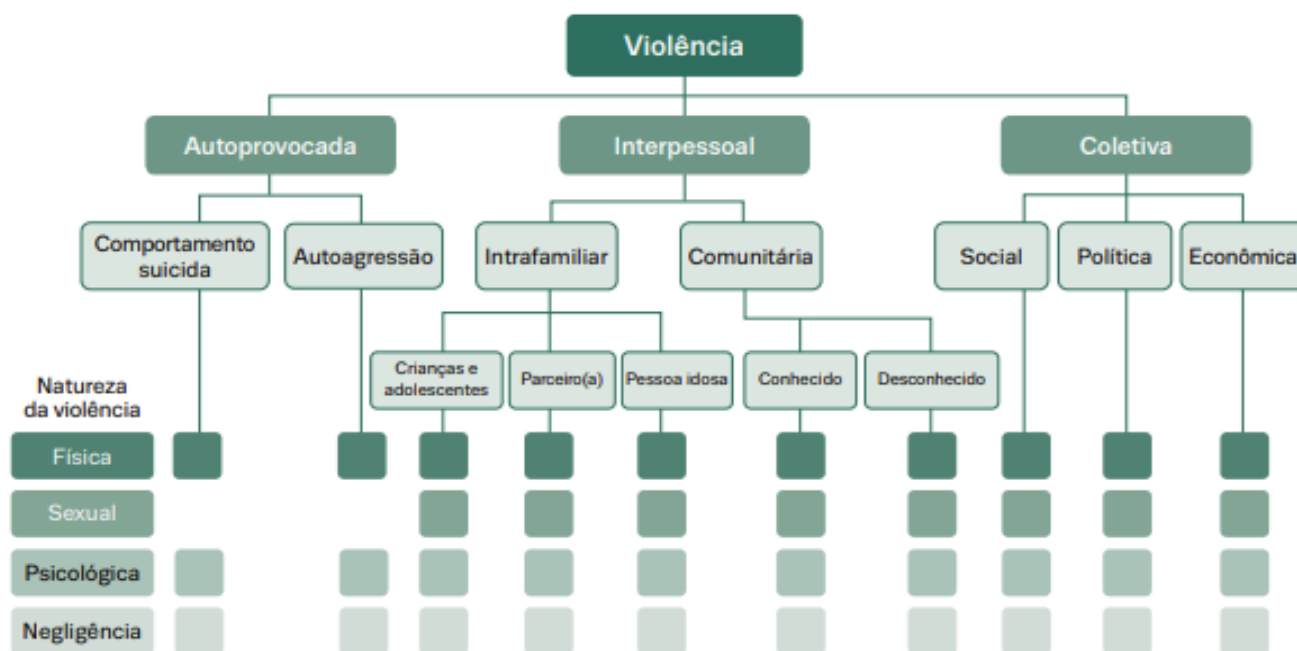
(45) 3196-3087

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2002, o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde, definiu a violência como: “uso da força física ou do poder real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.<sup>1</sup>

Desta forma, a violência tem causas múltiplas, complexas e correlacionadas com determinantes sociais e econômicos, tais como o desemprego, a baixa escolaridade, a concentração de renda, a exclusão social, entre outros. Também está relacionada aos aspectos comportamentais e culturais, como o machismo, o racismo, o sexismo e a homofobia/lesbofobia/transfobia.<sup>1</sup>

### **TIPOLOGIA E NATUREZA**

A figura abaixo sistematiza os tipos e as naturezas das violências segundo orientações da OMS.<sup>1</sup>

**Figura 1** – Tipologia e natureza da violência

**Fonte:** Guia de Vigilância em Saúde, 2024.

## OBJETIVOS

- Localizar, inserir e acompanhar a pessoa que sofreu violência nos serviços da rede de atenção e proteção.<sup>1</sup>
- Produzir informações qualificadas quanto ao perfil das vítimas comparando dados do Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do Paraná e dados da Secretaria de Saúde de Toledo-Paraná.<sup>1</sup>
- Realizar o monitoramento dos casos de violência notificados, com o objetivo de apoiar intervenções rápidas e eficazes, tanto para indivíduos quanto para grupos, além de acompanhar o impacto e os resultados das ações implementadas.<sup>1</sup>

## NOTIFICAÇÕES

A violência interpessoal e autoprovocada é de notificação compulsória em todo o território nacional, devendo ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) por meio da Ficha de Notificação Individual de Violência Interpessoal/Autoprovocada. O preenchimento correto dessa ficha deve seguir as orientações do Instrutivo de Notificação de Violência Interpessoal e Autoprovocada.<sup>1,2</sup>

Para fins de notificação no setor de saúde, a definição de caso de violência interpessoal ou autoprovocada inclui qualquer situação suspeita ou confirmada de violência doméstica ou intrafamiliar, violência sexual, autoprovocada, além de casos relacionados a tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura e violência resultante de intervenção legal. Também abrange violências homofóbicas contra mulheres e homens de todas as idades. Já no caso da violência extrafamiliar ou comunitária, a notificação é obrigatória apenas para agressões contra crianças, adolescentes, mulheres, idosos, pessoas com deficiência, indígenas e pessoas da população LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais).<sup>1</sup>

**A violência comunitária ou extrafamiliar contra homens adultos (20 a 59 anos) não será objeto de notificação, exceto nas condições de vulnerabilidade já mencionadas.**

Os profissionais de saúde, no exercício de suas funções, têm a obrigação de realizar a notificação. Além disso, conforme acordos e diretrizes locais, profissionais de outros setores, como os das áreas de educação e assistência social, também podem ser responsáveis por notificar.<sup>1</sup> As notificações deverão ser entregues em envelope lacrado na Vigilância Epidemiológica situada na Avenida José João Muraro 1208.

Serão objetos de notificação imediata, em até 24 horas, à autoridade sanitária municipal os casos de:<sup>1</sup>

- Violência sexual: a fim de que as medidas de contracepção de emergência, profilaxias (IST, HIV e hepatite B) e a coleta de material biológico sejam realizadas oportunamente.
- Tentativa de suicídio: para que a notificação seja disparadora do cuidado, visando ao encaminhamento e à vinculação da vítima de forma imediata aos serviços de atenção psicossocial e à rede de atenção e proteção social.

Nos casos de violência envolvendo crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência e mulheres, é necessário seguir os procedimentos legais de comunicação externa, conforme estabelecido na legislação vigente.<sup>1</sup>

Durante o atendimento em saúde, ao realizar a anamnese e o exame clínico, é essencial observar sinais indicativos de violência (conforme Quadros 1 a 3), para que se possa planejar adequadamente a conduta a ser adotada e garantir o encaminhamento da pessoa à rede de atenção e proteção existente no município.<sup>1</sup>

**Quadro 1** - Sinais e sintomas sugestivos de violência em crianças e adolescentes.

ALTERAÇÕES/SINAIS DA VIOLÊNCIA	CRIANÇA			ADOLESCENTE 10 A 19 ANOS
	0 a 11 MESES	1 a 4 ANOS	5 a 9 ANOS	
Choros sem motivo aparente				
Irritabilidade frequente, sem causa aparente				
Olhar indiferente e apatia				
Tristeza constante				
Demonstração de desconforto no colo				
Reações negativas exageradas a estímulos comuns ou imposição de limites				
Atraso no desenvolvimento, perdas ou regressão de etapas atingidas				
Dificuldades na amamentação, podendo chegar à recusa alimentar, e vômitos persistentes				
Distúrbios de alimentação				
Enurese e encoprese				
Atraso e dificuldades no desenvolvimento da fala				
Distúrbio do sono				
Dificuldades de socialização e tendência ao isolamento				
Aumento da incidência de doenças, injustificáveis por causas orgânicas, especialmente as de fundo alérgico				
Afecções de pele frequentes, sem causa aparente				
Distúrbios de aprendizagem, levando ao fracasso na escola				
Comportamento extremo de agressividade ou destrutividade				
Ansiedade ou medo ligado a determinadas pessoas, objetos ou situações				
Pesadelos frequentes, terror noturno				
Tiques ou manias				
Comportamentos obsessivos ou atitudes compulsivas				
Baixa autoestima e autoconfiança				
Automutilação, escarificações, desejo de morte e tentativa de suicídio				
Problemas de atenção ou dificuldade de concentração				
Sintomas de hiperatividade				
Comportamento de risco, levando a traumas frequentes ou acidentes				
Uso abusivo de álcool e outras drogas				
Infeções sexualmente transmissíveis				
Infeção urinária de repetição				
Hiperemia ou secreção uretral ou vaginal				
Quedas e lesões inexplicáveis				
Lesões físicas (manchas roxas, fraturas, queimaduras, feridas), às vezes em vários estágios				

**Fonte:** Guia de Vigilância, 2024.

Observação: os espaços pintados indicam a presença do sinal/sintoma sugestivo de violência no respectivo ciclo de vida.

**Quadro 2** – Sinais e sintomas sugestivos de violência em adultos (20 a 59 anos).

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Afastamento, isolamento, tristeza, abatimento profundo.</li> <li>• Automutilação choro sem causa aparente.</li> <li>• Comportamento muito agressivo ou apático, autodestrutivo, submisso, tímido.</li> <li>• Dificuldade de concentração no trabalho.</li> <li>• Distúrbios do sono.</li> <li>• Queixas crônicas inespecíficas, sem nenhuma causa física óbvia.</li> <li>• Doenças não tratadas, infecções sexualmente transmissíveis.</li> <li>• Desnutrição.</li> <li>• Gravidez indesejada.</li> <li>• Demora em iniciar o pré-natal.</li> </ul>
--

**Fonte:** Guia de Vigilância, 2024.

**Quadro 3** – Sinais e sintomas sugestivos de violência em idosos (≥60 anos).

INDICADORES RELATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS				INDICADORES RELATIVOS ÀS PESSOAS QUE CUIDAM DAS PESSOAS IDOSAS
FÍSICOS	COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS	SEXUAIS	FINANCEIROS	
Queixas de ter sido fisicamente agredido	Mudanças no padrão da alimentação ou problemas do sono	Queixas de ter sido sexualmente agredido	Retiradas de dinheiro incomuns ou atípicas da pessoa idosa	Pessoa parece cansada ou estressada
Quedas e lesões inexplicáveis	Medo, confusão ou apatia	Roupas de baixo rasgadas, com nódoas ou manchadas de sangue	Retiradas de dinheiro que não estão de acordo com os meios da pessoa idosa	Parece excessivamente preocupada ou despreocupada
Queimaduras e hematomas em lugares incomuns ou de tipo incomum	Passividade, retraimento ou depressão crescente	Mudanças de comportamento inexplicáveis, tais como agressão, retraimento ou automutilação	Mudança de testamento ou de títulos de propriedade para beneficiar "novos amigos ou parentes"	Censura a pessoa idosa por certos atos, como a incontinência
Cortes, marcas de dedos ou outras evidências de dominação física	Desamparo, desesperança ou ansiedade	Queixas frequentes de dores abdominais; sangramento vaginal ou anal inexplicável	Bens que faltam	Trata a pessoa idosa como criança ou de modo desumano

continua

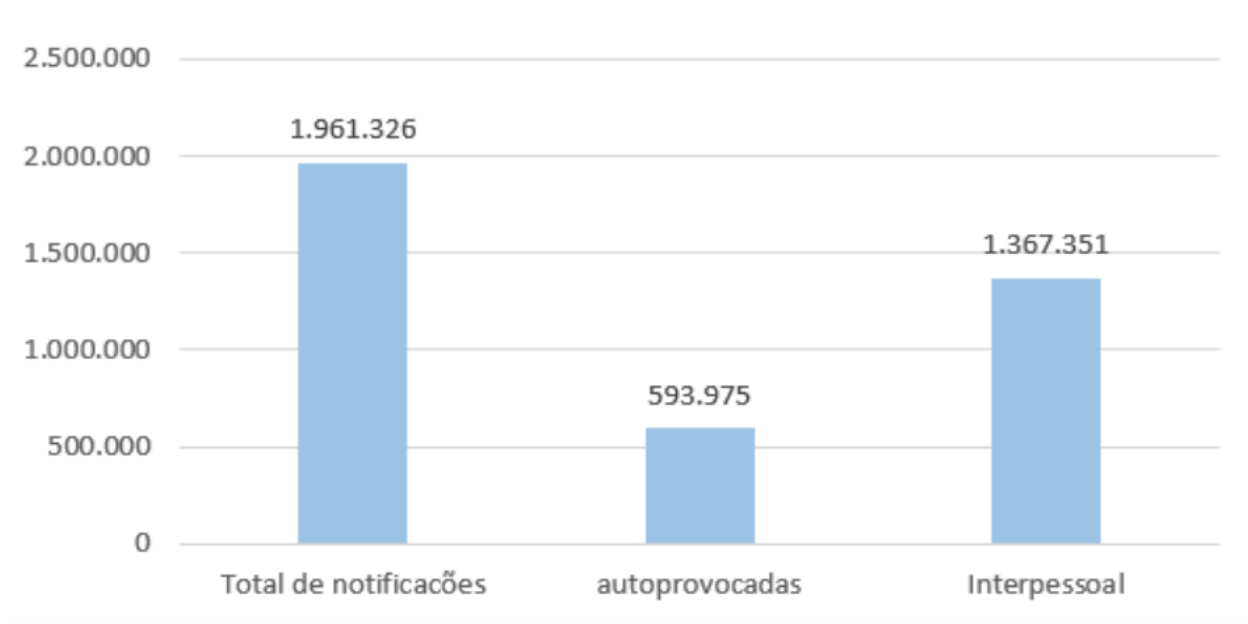
conclusão

INDICADORES RELATIVOS ÀS PESSOAS IDOSAS				INDICADORES RELATIVOS ÀS PESSOAS QUE CUIDAM DAS PESSOAS IDOSAS
FÍSICOS	COMPORTAMENTAIS E EMOCIONAIS	SEXUAIS	FINANCEIROS	
Medicações excessivamente repetidas ou subutilização de medicações	Declarações contraditórias ou outras ambivalências que não resultam de confusão mental	Infecções genitais recorrentes ou ferimentos em volta dos seios ou da região genital	A pessoa idosa "não consegue encontrar" joias ou pertences pessoais	Tem história de abuso de substâncias psicoativas ou de abusar de outras pessoas
Desnutrição ou desidratação sem causa relacionada a doença	Relutância para falar abertamente		Atividade suspeita em conta de cartão de crédito	Não quer que a pessoa idosa seja entrevistada sozinha
Evidência de cuidados inadequados ou padrões precários de higiene	Fuga do contato físico, visual ou verbal com familiar ou cuidador(a)	Comportamento sexual que não combina com os relacionamentos comuns da pessoa idosa e/ou com a personalidade anterior	Falta de conforto quando a pessoa idosa poderia arcar com ele	Responde de modo defensivo quando questionada; pode ser hostil ou evasiva
Procura por assistência de saúde com profissionais ou serviços de saúde variados	A pessoa idosa é isolada pelas outras  Uso abusivo de álcool e/ou outras drogas		Problemas de saúde não tratados  Nível de assistência incompatível com a renda e os bens da pessoa idosa	Cuida da pessoa idosa por um longo período

**Fonte:** Adaptado de Krug et al., 2002; São Paulo, 2007.

## CENÁRIO DAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS E AUTOPROVOCADAS NO BRASIL E PARANÁ

O reconhecimento da violência como uma questão de saúde pública e passível de prevenção, torna essencial a análise das notificações registradas, uma vez que esses dados funcionam como um alerta sobre a magnitude do problema. Conhecer os números permite compreender o cenário atual e fundamentar a implementação de políticas públicas voltadas à prevenção e ao enfrentamento da violência.

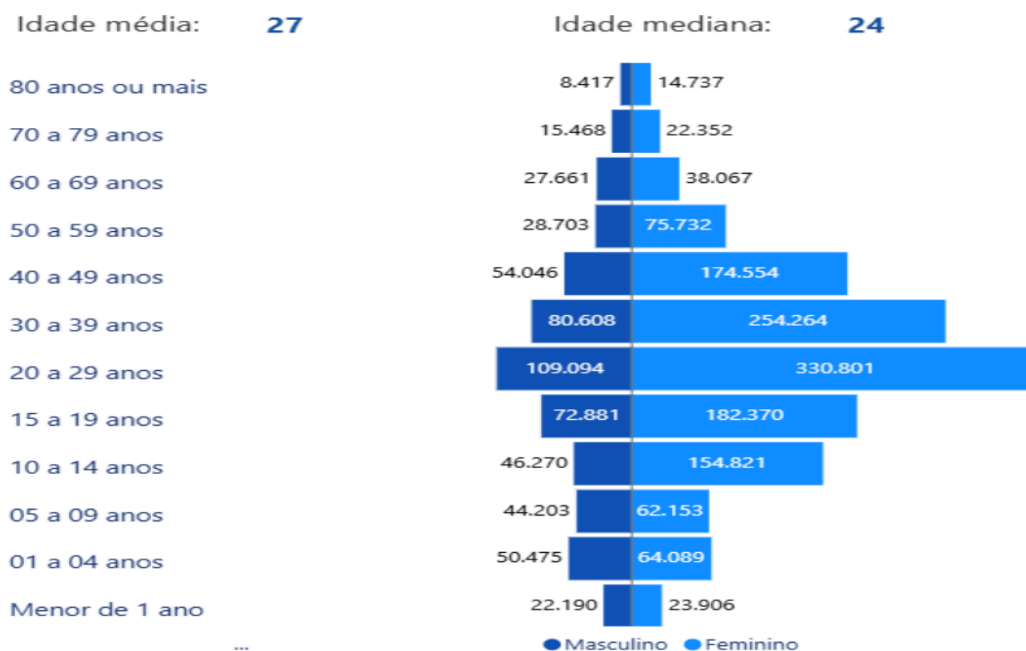
**Gráfico 1:** Notificações de violência entre 2021-2024 no Brasil.

**Fonte:** Painel do Ministério da Saúde, 2025.

No Brasil, o número de casos de violência interpessoal e autoprovocada apresentou-se expressivo no período de 2021 a dezembro de 2024, totalizando 1.961.326 notificações, das quais aproximadamente 30% das notificações de violência correspondem a casos autoprovocados, o que evidencia a magnitude do problema e a necessidade de estratégias específicas de enfrentamento. Ao analisar os dados por gênero, as mulheres representam cerca de 70% das vítimas de violência notificadas, o que revela vulnerabilidades particulares. Diversos fatores podem contribuir para esse cenário, incluindo questões psicossociais, condições de saúde mental, experiências prévias de violência (familiar ou interpessoal), desigualdades sociais e de gênero, além do estigma associado à busca de apoio psicológico, fatores esses considerados alertas importantes para profissionais da saúde, que precisam identificar precocemente a situação e atuar de forma preventiva.<sup>3</sup>

Outro aspecto relevante é que 68% das lesões autoprovocadas ocorreram no período de 2021 a 2024, coincidindo com os anos da pandemia da COVID-19, quando houve aumento de estressores como isolamento social, incertezas econômicas, luto e intensificação de transtornos mentais. Esse contexto atuou como um fator potencializador, ampliando a incidência de casos.

**Gráfico 2:** Casos notificados por faixa etária e sexo no Brasil no período de 2021-2024.



**Fonte:** Painel do Ministério da saúde, 2025.

No estado do Paraná, os registros representam 8% do total de casos de violência do país, mantendo o mesmo padrão de distribuição em relação ao tipo de violência e ao gênero mais atingido, onde novamente as mulheres são o principal alvo de violência, tanto interpessoal quanto autoprovocadas.

**Gráfico 3:** Casos notificados por faixa etária e sexo no Paraná no período de 2021-2024.

Faixa etária	Masculino	Feminino
80 anos ou mais	871	1.418
70 a 79 anos	1.429	2.238
60 a 69 anos	1.994	3.219
50 a 59 anos	2.159	6.108
40 a 49 anos	3.560	12.532
30 a 39 anos	5.342	17.639
20 a 29 anos	7.729	23.257
15 a 19 anos	6.466	15.591
10 a 14 anos	6.435	15.819
05 a 09 anos	7.456	7.841
01 a 04 anos	6.760	7.642
Menor de 1 ano	4.505	4.546

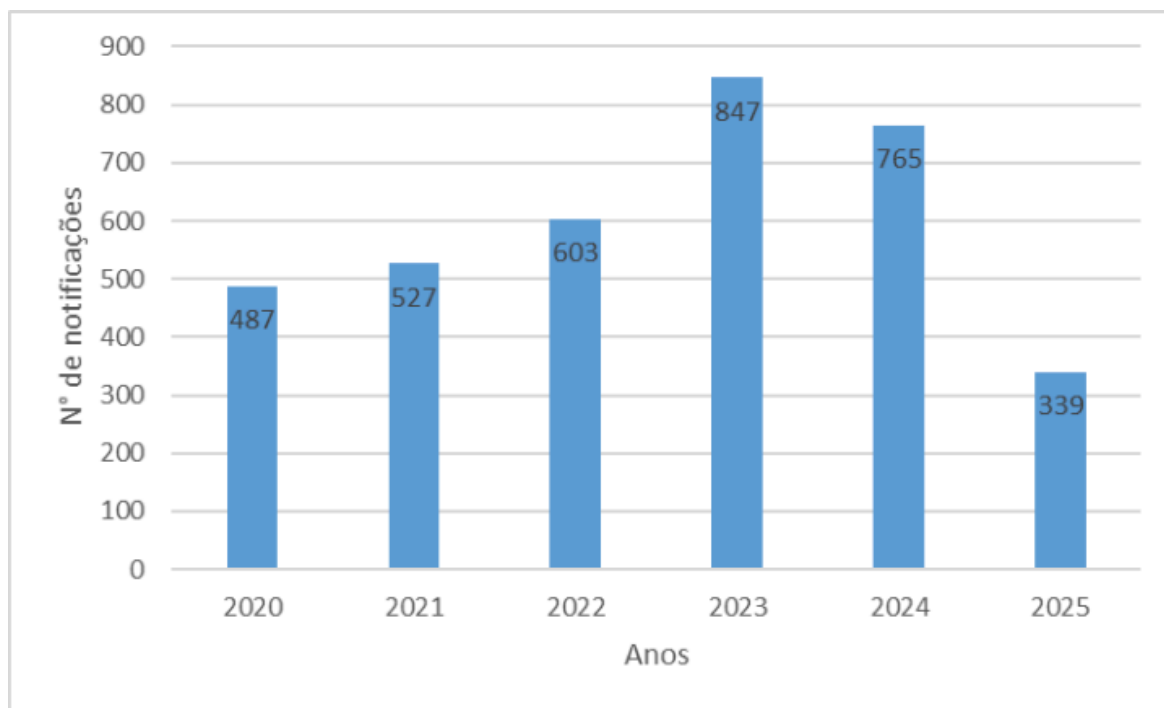
**Fonte:** Painel do Ministério da saúde, 2025.

É importante destacar que a violência interpessoal não se restringe a violência física, o que faz com que muitas vítimas apresentem dificuldade de se reconhecer nessa condição. Dessa forma, é comum que pacientes vítimas de violência apresentem uma busca mais frequente por serviços de saúde com queixas emocionais ou dores físicas inespecíficas, as quais necessitam de maior atenção dos profissionais da saúde, visto que os impactos emocionais da violência psicológica deixam marcas tão profundas quanto os da violência física.<sup>4</sup>

## CENÁRIO DAS VIOLÊNCIAS INTERPESSOAIS E AUTOPROVOCADAS EM TOLEDO

Entre os anos de 2020 e 2025, até a semana epidemiológica 35, que corresponde ao dia 30/08/2025, Toledo apresentou 3568 notificações de violência interpessoal e autoprovocada. Lembrando que a pandemia da COVID-19 contemplou os anos de 2020 e 2021, podendo ser um fator de subnotificação dos agravos analisados. As notificações por ano estão detalhadas no gráfico abaixo.

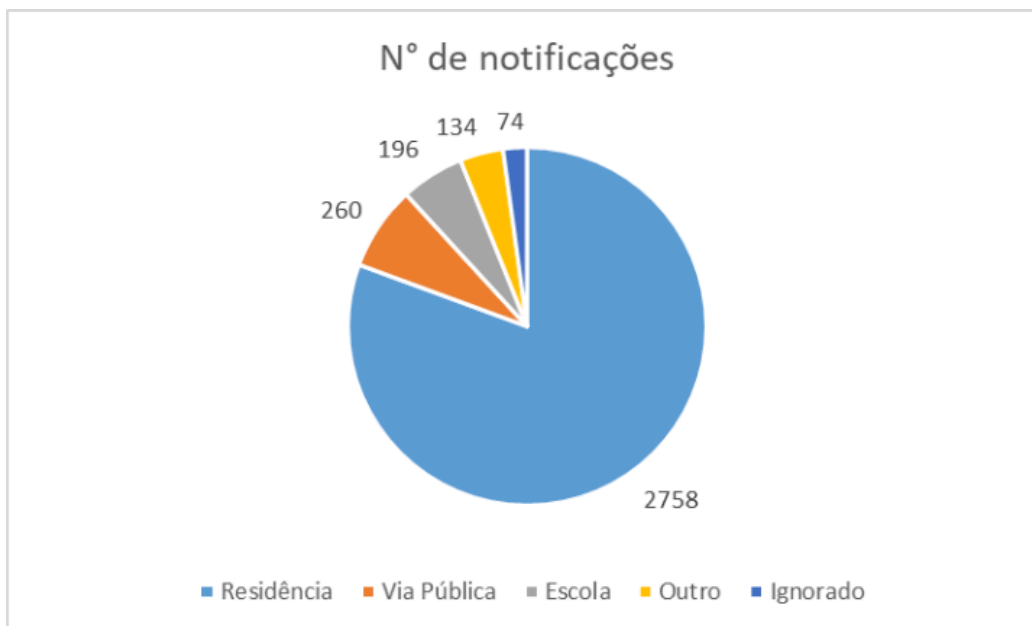
**Gráfico 4:** Número de notificações em residentes, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.



**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

Analisando o local de ocorrência das notificações de violência registradas, temos que a residência é o local mais incidente de forma bastante significativa, aproximadamente 77% dos casos registrados. A seguir um gráfico ilustrando a distribuição das notificações pelos locais de acontecimentos.

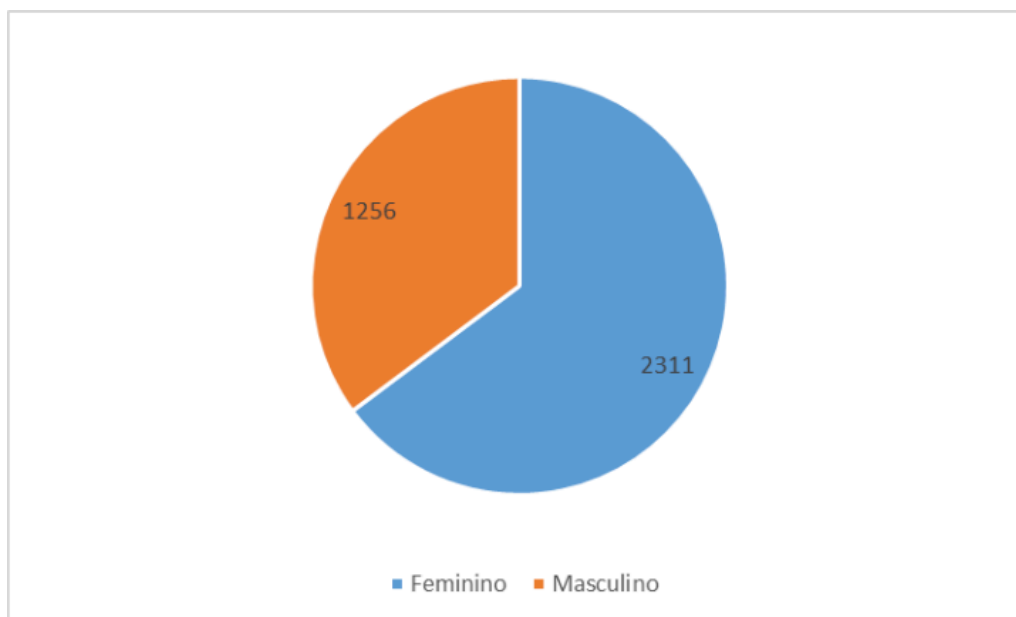
**Gráfico 5:** Número de notificações por local de ocorrência, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.



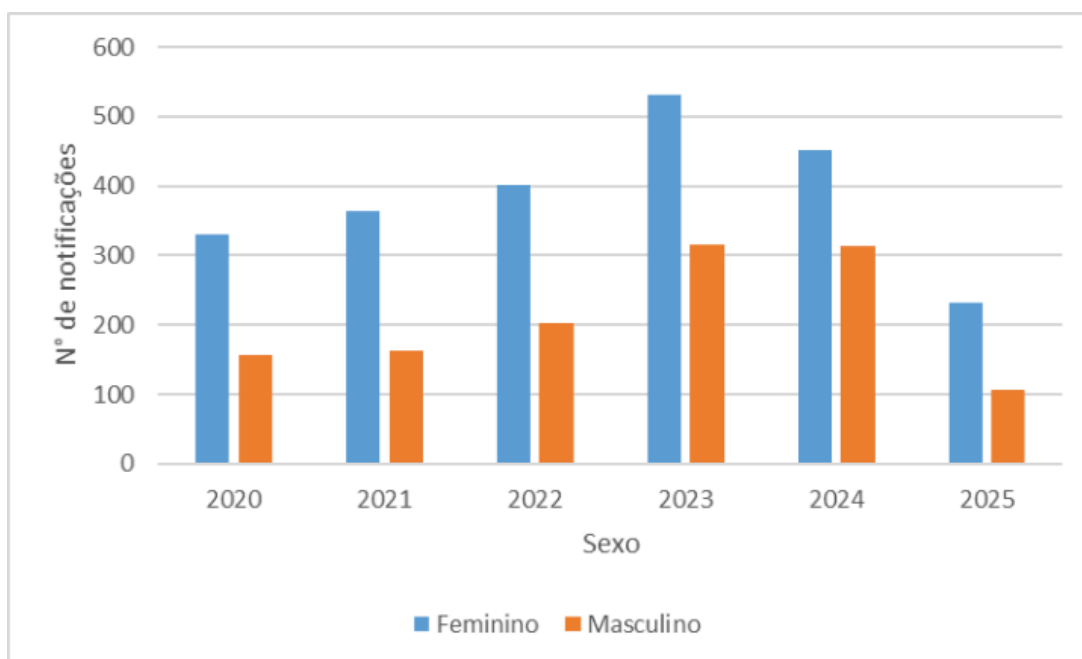
**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

Ao observarmos a variável sexo o grupo feminino é o mais atingido, aproximadamente 65%, seja por violência interpessoal ou por lesão autoprovocada, tendo um aumento de ano de 2020 até 2023 e uma queda no ano de 2024 (Gráfico 6 e 7). Quando associamos o sexo a variável raça/cor as mulheres brancas são as mais atingidas seguidas pelas pardas (Gráfico 8). No quesito faixa etária as mulheres de 20 a 29 anos são as com maior número de notificações (Gráfico 9).

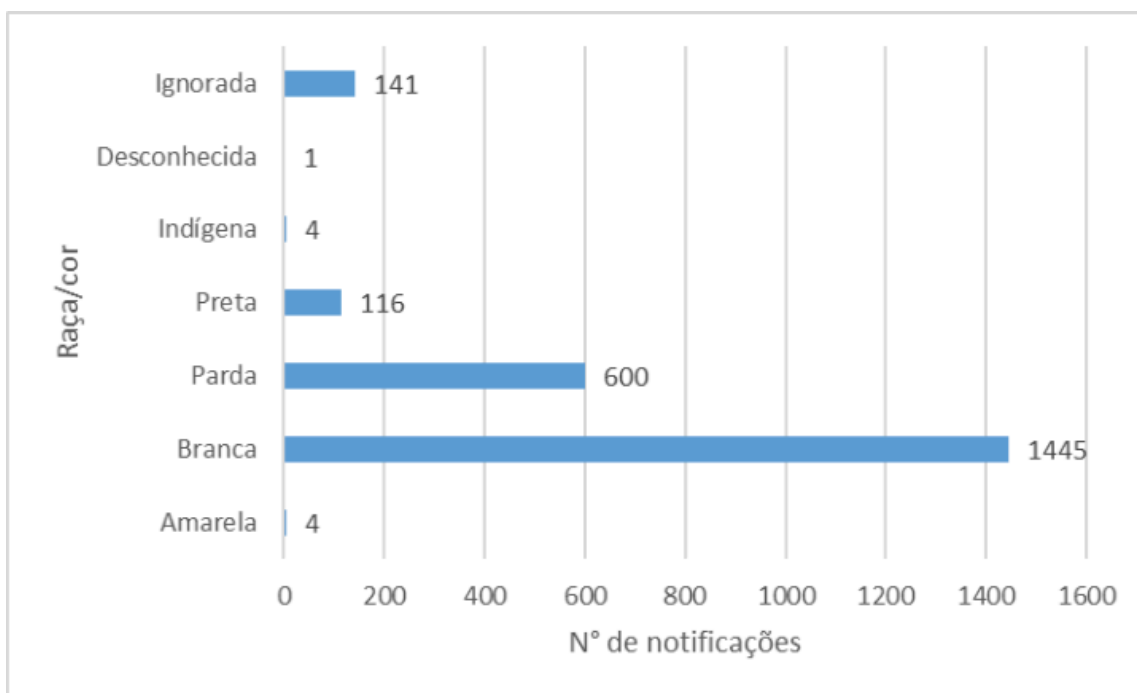
**Gráfico 6:** Total de notificações por sexo, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.



**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

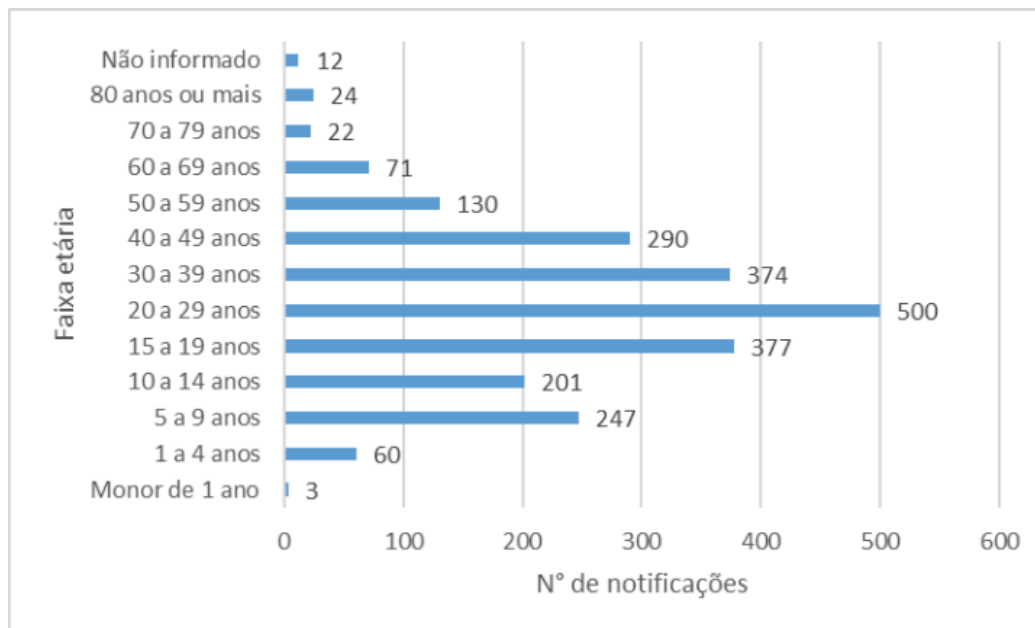
**Gráfico 7:** Número de notificações por sexo e ano, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

**Gráfico 8:** Número de notificações do sexo feminino de acordo com a raça/cor, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

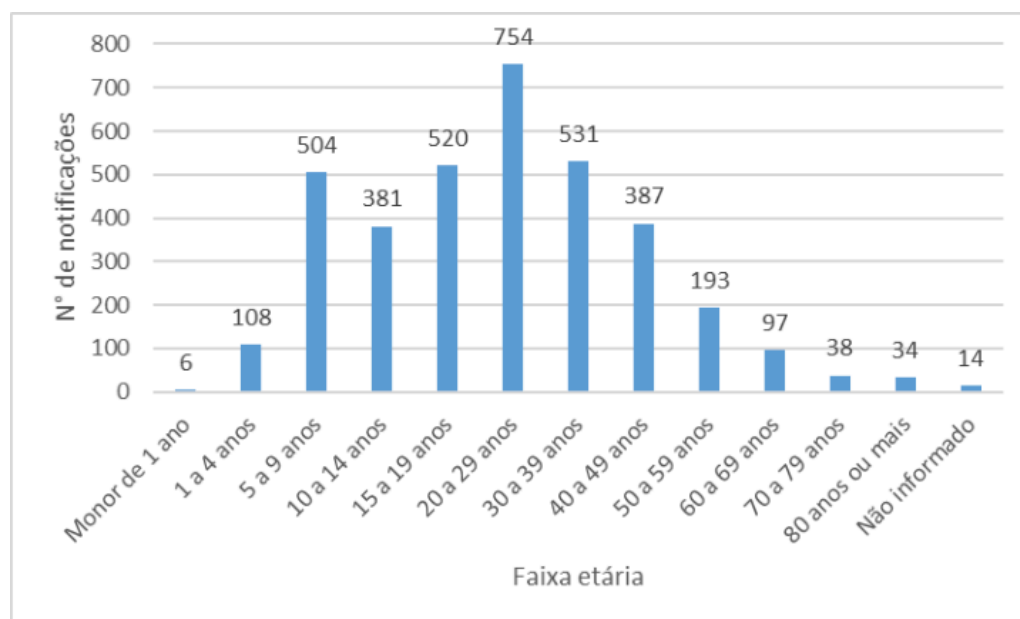
**Gráfico 9:** Número de notificações do sexo feminino de acordo com a faixa etária, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.



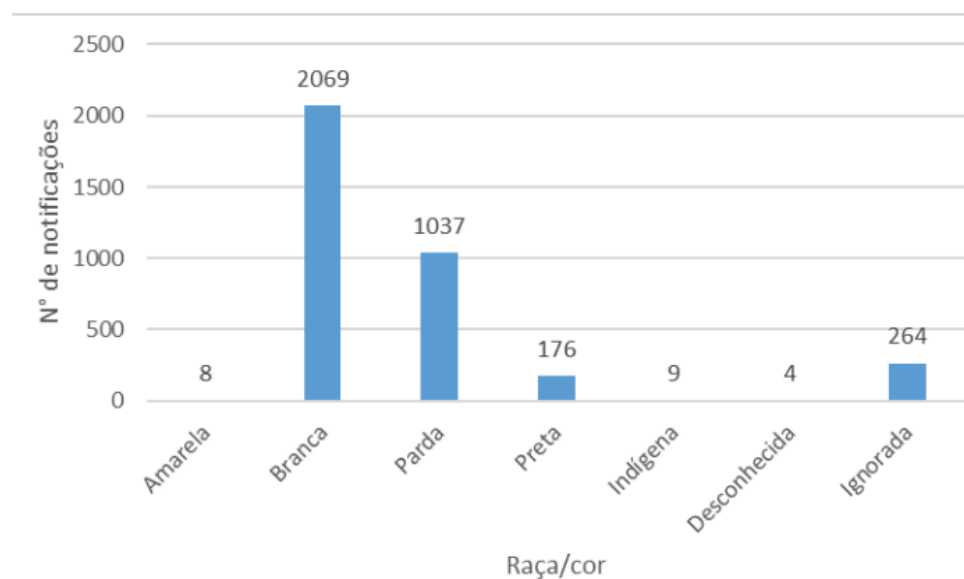
**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

Em relação à faixa etária geral, o grupo com maior número de notificações se encontra entre 20 e 29 anos, seguidos de adolescentes de 15 a 19 anos (Gráfico 10). Na variável raça/cor as pessoas brancas apresentaram o maior número de notificações e na sequência as pessoas pardas (Gráfico 11).

**Gráfico 10:** Total de notificações por faixa etária, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

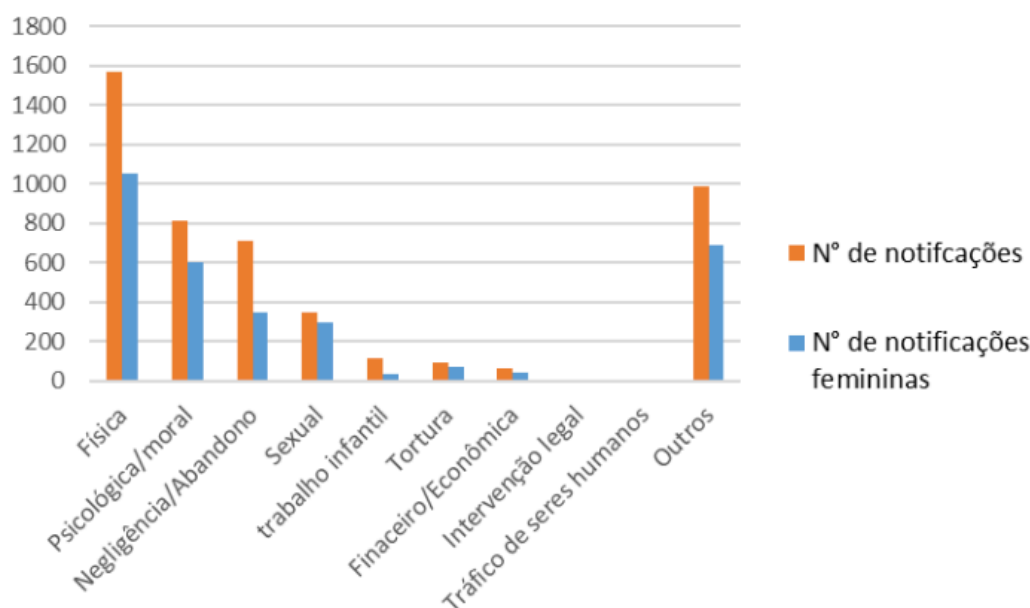


**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

**Gráfico 11:** Total de notificações por raça/cor, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

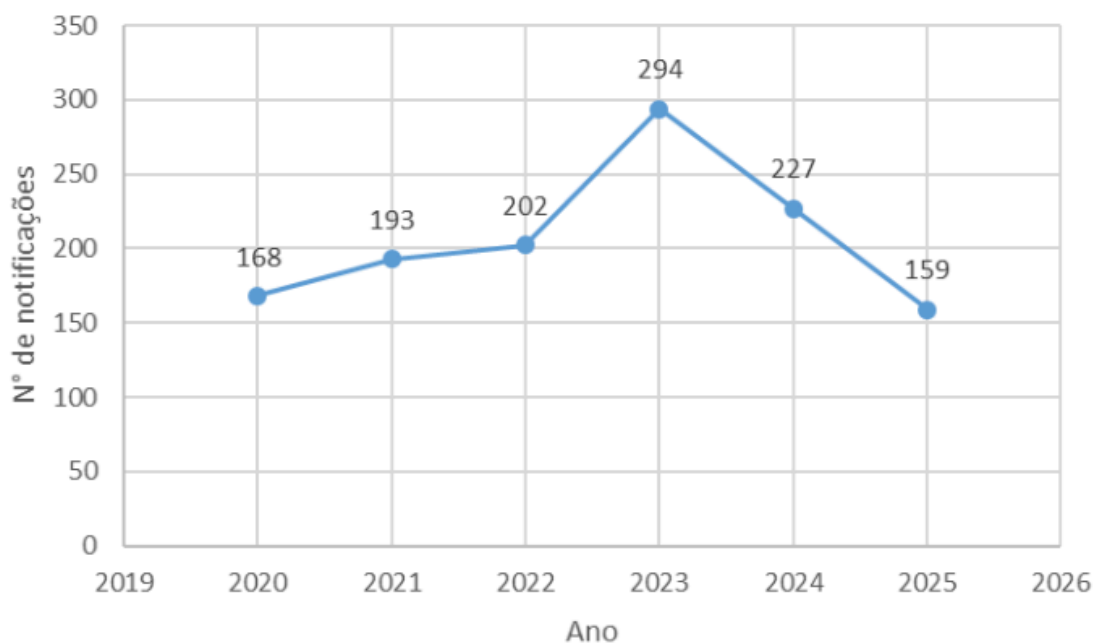
Se tratando do tipo de violência a física é mais prevalente seguida por psicológica/moral e negligência/abandono, respectivamente. Quando associamos o tipo de violência ao sexo a física, psicológica/moral e negligência/abandono permanecem no topo, respectivamente, com o adendo de que os 3 casos de tráfico de seres humanos registrados no período analisado foram com mulheres (Gráfico 12).

**Gráfico 12:** Número de notificações totais e femininas por tipo de violência, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

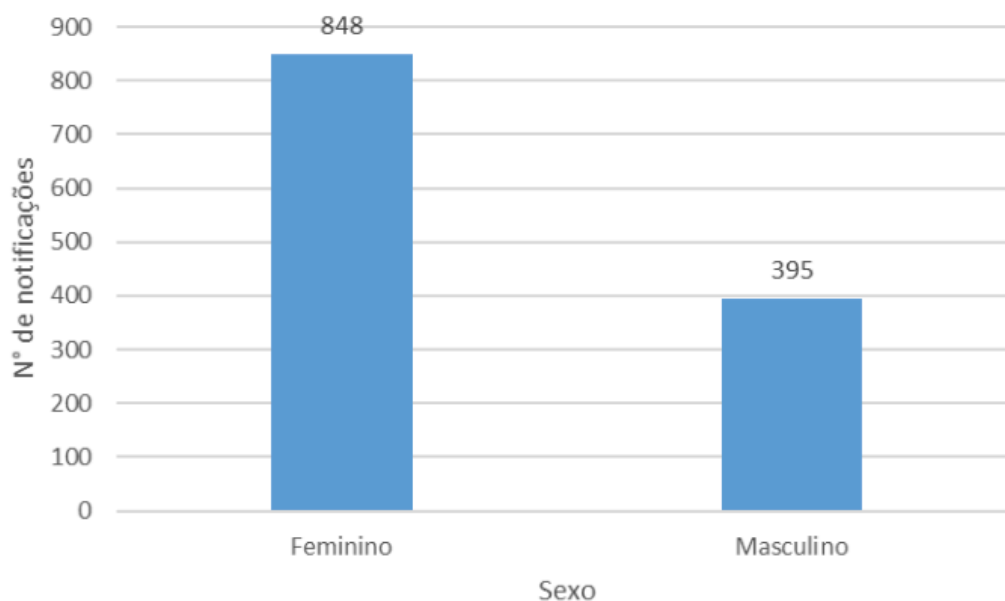
Quando analisamos as lesões autoprovocadas o ano de 2023 continua com o maior número de notificações, sendo as mulheres as mais afetadas (Gráfico 13 e 14). A recorrência das lesões autoprovocadas é significativamente menor do que as interpessoais (Gráfico 15).

**Gráfico 13:** Total de notificações de lesões autoprovocadas por ano, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

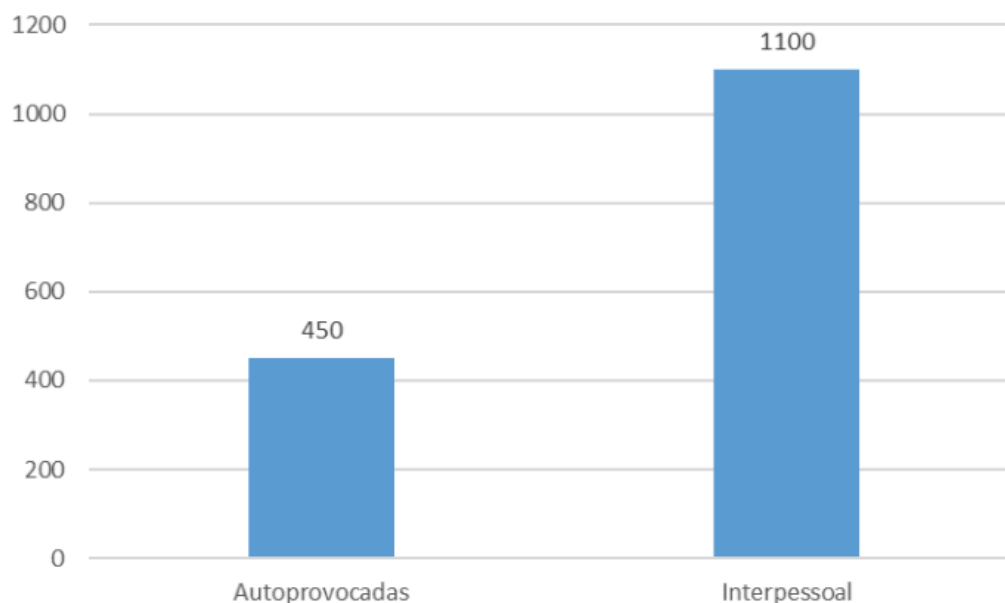


**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

**Gráfico 14:** Total de notificações de lesões autoprovocadas por sexo, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.



**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

**Gráfico 15:** Número de recorrências das notificações, de 2020 até a SE 35 de 2025, Toledo/PR.

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Dados preliminares.

## MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A atenção integral às pessoas em situação de violência requer um atendimento qualificado, humanizado, oportuno e resolutivo, a partir de uma rede intersetorial de atenção e proteção, articulada localmente. Algumas estratégias de ação para a prevenção da violência podem ser adotadas localmente, conforme a seguir:<sup>1</sup>

### CRIANÇA

- Programas de visitas domiciliares;
- Capacitação de pais e responsáveis;
- Melhora da qualidade e ampliação do acesso aos cuidados pré e pós-natais;
- Prevenção de gestação não pretendida.

### ADOLESCENTES

- Programas de Treinamento em Habilidades de Vida;
- Reforço da pré-escola para fortalecer os laços com a escola, aumentar a realização e melhorar a autoestima;
- Terapia familiar para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade;
- Incentivos educacionais para estudantes do ensino médio em risco;
- Programas de integração escola-família que promovam o envolvimento dos pais.

### VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

- Programas, nas escolas, de prevenção da violência nos relacionamentos;
- Programas de educação socioemocional focados na promoção de relacionamentos respeitosos e não violentos e no desenvolvimento de habilidades sociais – empatia, comunicação saudável e resolução de conflitos;

- Programas de promoção de relacionamentos saudáveis para casais;
- Programas familiares com envolvimento de pais e cuidadores para prevenção da violência no namoro, baseados no desenvolvimento de normas e valores.

## IDOSOS

- Construção de redes de socialização para pessoas idosas;
- Desenvolvimento de políticas e programas para qualificar o ambiente social, organizacional e físico das instituições de longa permanência para pessoas.

## VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA

- Restringir acesso aos meios de violência autoinfligida, tais como pesticidas, medicamentos e alturas desprotegidas;
- Prevenção e tratamento de depressão e do abuso de álcool e outras substâncias;
- Intervenções escolares com foco no gerenciamento de crises, no aprimoramento da autoestima e de habilidades de enfrentamento de crises.

## OUTRAS FORMAS DE VIOLÊNCIA

- Reduzir a demanda por armas de fogo e acesso a elas;
- Campanhas multimídia permanentes para mudanças de normas culturais.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde: volume 3** - 6. ed. [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Viva: instrutivo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada**. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2016.
3. Bahia CA, Avanci JQ, Pinto LW, Minayo MC de S. **Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil**. Ciênc. Saúde Coletiva. 2017;22(9):2841-2850.
4. Almeida APF, Sousa ER, Fortes S, Minayo MC. **Dor crônica e violência doméstica: estudo qualitativo com mulheres que frequentam um serviço especializado de saúde**. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2008;8(1):83-91.
5. Brasil. Ministério da Saúde. **Painel de notificação de violência interpessoal/autoprovocada**. Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica; 2025 [citado 2025 set 30]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/painel-violencia-interpessoal-autoprovocada>.